

O CRUZEIRO DO SUL.

JORNAL POLITICO, LITTERARIO E NOTICIOSO.

Publica-se as quintas-feiras e domingos. Assigna-se nesta typ., onde recebem-se quaesquer artigos, escriptos com decencia. PARTIDAS dos correios terrestres para a cidade da Laguna e pontos intermediarios, nos dias 11 e 23. Para a cidade de S. Francisco e pontos intermediarios, nos dias 12 e 26.

SANTA CATHARINA

Brasileira

AO DR. CLAUDIO LUIZ DA COSTA.

Eis-me na pulchra estancia, no teu berço
Amigo e mestre, que ora lume aos cegos
Com mão donosa e por mandato augusto.
Caridoso concedes.

Salve ó terra,
Da belleza e valor! Salve rainha
Do oceano brasilio, em cuja fronte,
Perfumada de brisas odorosas,
O Cruzeiro do Sul derrama as graças
Da siderica mansão, e o solo adorna
Do perpetuo, vernal, formoso encanto.

Como es bella e risonha! Ledos, placidos
No teu mar e teus longos circumvaes
Da belleza e do valor, e o meu ciber
Que a ventura fadiga, como outrora
No golpho azul, da harmonia encanto
Onde ovante se ufana entre mil graças
Parthenope gentil, ao som cadente
De festivas, amaveis barcarolas,
Do italo engenho effluvis d'alma.

Eu leio no horizonte perfumado
Que estas ondas enlaça, n'esses veos
Que os ceos á terra unem, n'este monte
Transumpto hellenico, que fronteiro alveja
A espuma de sonoras catadupas, (1)
Fados brilhantes! Vejo, leio, auspicio,
Nas virentes collinas, que se tocam
Das boninas dos pampas, do Illimani,
Das rosas do Pangeo, do pinho ausonio;
Que ao tronco escandinavo a oliva ajunta,
Ao robre a palma da amazonia edonica,
E a planta imperial, que ovante bebo
Os raios zenithaes, tua grandesa!

Nos teus plainos azuis, nos teus convalles
Aduna a mestra mão da natureza
Das varias zonas a riqueza varia,
Verte o sol creador constante influxo;
A nuvem que perpassa nas alturas
Nilos derrama sobre as ferreis navas
Onde o cibo pulula, onde a abundancia;
Guarda constante da harmonia e ordem,
Eleva o homem, e o conduz ditozo
Aos aureos tempos de feliz memoria.

Quando a palavra altriz, o verbo sacro,
No peito brasileiro disser: —Patria—
Patria que vai do Orinoco ao Prata,
Brasilio imperio, universal guarida
Do affanoso europeu, a cuja dextra
A selva inculta ofertará prodigios
E o incol-a feroz amor e preito,
Tudo grande será, tudo assombroso.

Ali, onde o mar beija as ferreis orlas
Do ameno Itajahy, onde em grinaldas
A onda oscula a hospitaleira margem,
Do Rheno grave se erguerá fastosa
A raça altiva da Germania em breve,
Como em arido campo a messe d'ouro:
Qual na algente Britannia em oucas eras,
Vencendo o mar e os terriveis Pictas,
Ao sangue heroico saturou o engenho,
E Tyro escureceo e á gente punica!

(1) A cascata do formoso Cambirella.

O filho do colono, em cujos olhos
Embeber-se donoso o sol da America
Brasileiro será: o seu vagido
Um hymno á patria! e o idoso padre,
Deslembrado das grimpas nebulosas,
Do templo avito, do mortal inverno,
Da terra ingrata, na abundancia estavel
Brasileiro será: uma só alma,
Um so peito, uma voz, um braço forte,
O fará exclamar: Sou brasileiro.

Apos risonha messe e o grato cibo
Vem a industria, gigante de mil braços,
Mãe de um outra natura, e co'ella o prestito
Sublime e bello e creador das artes,
Que a pedra divinisa e que a floresta
Em templos e casaes alma converte.
No horizonte do tempo ja diviso,
Em sonho elysio do porvir na aureola,
Fulgindo as formas do factor Callimaco
O marmar paralyzando, a pedra lauda
O' ipanema, e o citharo solitario,
Relatado de vaga que desliza
Onde pausa o auctum e o colheiteiro,
Erguendo a estatua de um heroe brasileiro!
Fulgido ao lume tropical ideais,
Onde a luz e o calor reconhecido,
Pelo adunco, o azul, fulgando aos oros,
Tanto para do encanto a meu sciente.

Ali, no São Francisco, ha pouco selva,
Guarda do selvagem vagabundo,
Ja canta o filho da Rhesania as coplas
Que a saudade mitiga no trabalho;
A planta nutritiva, filha do homem,
Cobre o solo risonha, e co'ella alvejam
Symetricas mansoens, da paz asilo.
Uma corte será, quando a formosa
Fluminense exilada e sua prole,
Buscar delicias, de mandar repouso
Ao gremio affavel da amorosa patria,
Que se orgulha de havel-a como filha,
E mais inda o irmão por chefe augusto.
Ali, borborinhando affans diversos,
Rolando carros ao visinho emporio,
D'Arminio a raça nos futuros labios
A lingua de Camoens terá melodica,
Que exorna o pensamento e o sobreleva
De altiva magestade.

O teu Desterro
Paraíso será.

Milhoens de nave
Arvorando os braços do mundo inteiro
No tope altivo, vencedor dos euros,
Aqui virão felises,
E nas auras vitas d'este teu clima
Mil venturas fruir, fruir riquezas.

A deus, que eu parto com saudade eterna.
Longos e bellos na memoria grata
Estes dias serão, que hei remocao
Nos olhos, nos carinhos da amizade. (2)

Chave do mundo, que contrasta á Ursa,
Que estreou Magalhães, quando Colombo
Fechara as portas das escuras eras,
O mundo engrandecera e dera ao homem
Novo orbe formoso e novo lume,
Eu te saúdo em amoroso enlevo!
Beijo o teu solo venerando e bello,
Onde os olhos abrio á luz divina
Cherubim humanado, santo, humilde,
Demiurgo christão, predestinado
Para amparo da infancia desleitada
Que amor e crime, e que a miseria as vezes,
Do seio maternal exulis bantram.

(2) Os meus velhos amigos Polidoro do Amaral e Silva, João Francisco de Souza Coutinho, e Manoel da Costa Pereira, que há trinta annos que os não via.

Beijo o teu berço, caridozo apostolo.
Possam meus versos sobre as igneus azas
Da esperanza e da fe ao ceo voarem,
E, como orvalho, rosciando as almas
Do ceo cahirem com fragancia etherea,
E em meigos peitos infundir a gloria.
Possam meus versos, de harmonia amiga,
Verem teus filhos na tyrrhena margem
Piedosos colhendo as cinzas sacras
D'aquelle que plantara em Guanabara,
Na terra em que Vieira houve mor lustre,
Na Itu famosa, em Jaquenganga bella
A luz da caridade e da sciencia.
Possam meus versos, despertando brios,
Verem seus ossos na formosa ermida,
Cujas pedras seu sangue cimentara,
Entre a dor e vagidos repousarem.
Deixai que um cenothaphio compassivo
Junto á pedra singela avulte a gloria:
Entre um berço e um leito da desgraça
Será seu monumento sobre a lagoa.

O Santo irmão Joaquim, Cathari-
nense.

Manoel de Araujo Porto-Alegre.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA

EXPEDIENTE DE MARÇO.

—9—

A' administração da fazenda provincial.
n. 69 — Exige para satisfazer a requisição
da assemblea legislativa provincial constante
do officio de seo 1.º secretario ao da presi-
dencia em data de hontem, uma relação no-
minal da divida passiva, que tem sido julgada
proscripta, com declaração da importancia,
proveniencia, e tempo a que ella pertence;
e bem assim, a epoca, em que foi julgada
proscripta.

A' thesouraria n. 101. — Mandando entre-
gar ao juiz de orfãos, ou ao curador geral,
para fazela depositar a fim de vencer os ju-
ros da lei a quantia de 100\$000 a cada um
dos menores Antonio Vieira, filho de pais
encognitos, remettido pelo provedor da ir-
mandade dos Passos em 16 do mez passado,
Evaristo Nunes e Sabino Nunes, apresenta-
des com officio do doutor chefe de policia,
aos quaes se mandou assentar praça na com-
panhia de aprendizes marinheiros desta pro-
vincia.

—10—

A' thesouraria n. 102 — Para que mande
pela meza de rendas da cidade de S. Fran-
cisco, entregar ao carcereiro da mesma ci-
dade, Caetano Paula Neves de Ramos a qu-
antia de 520 reis despendida com o sustento
do menor Roberto, enviado pelo juiz de or-
fãos para a companhia de aprendizes mari-
nheiros.

Communicou-se ao juiz de orfãos de S. Francisco em resposta ao seu officio de honrem.

A' thesouraria n. 103. - Communicando para conhecimento da repartição; que no dia 7 de fevereiro proximo findo, foi provisionado o padre Bernardino José Soares na igreja do Senhor Bom Jesus do Paraty, pelo respectivo vigario da vara.

Communicou-se ao vigario da vara, em resposta ao seu officio de 27 de fevereiro.

A' thesouraria n. 104. - Communicando de ordens do Exm. ministro da marinha, que por decreto de 19 de fevereiro ultimo S. M. o Imperador Houve por bem de conformidade com o decreto n. 2359 da mesma data, nomear director geral da secretaria de estado dos negocios da marinha o conselheiro Francisco Xavier Bomtempo official maior da referida secretaria.

Igual communicação se fez ao capitão do porto.

Idem n. 105. - Remettendo 10 exemplares, relações de notas assignadas até 31 de dezembro do anno proximo findo, em seguimento das outras já remettidas a mesma thesouraria; e igualmente as firmas originaes de novos assignatarios ultimamente nomeados; que foram enviados pelo inspector geral da caixa d'amortisação com officio do 1.º do corrente.

Idem n. 106 - Declarando de ordem do Exm. ministro da guerra, que em 3 do corrente se expedio ordem para ser suspensa, a contar do 1.º deste mez, a consignação de 200000 rs. mensaes, que de respectivo soldo, deixou na provincia de S. Pedro do Sul, o alferes do 2.º batalhão de infantaria João Carlos Alvares Horta.

Ao delegado da repartição das terras publicas. - Remettendo as contas da despesa com a estrada, que, da colonia D. Francisca segue para a provincia do Paraná, pertencentes ao mez de fevereiro findo.

Idem idem do despendido com os colonos remettidos da corte para a colonia D. Francisca por ordem do governo imperial.

NOTICIARIO.

A Igreja da ordem 3.ª de S. Francisco da Penitencia passou a celebração da missa conventual das 8 ás 9 horas da manhã.

Hoje 26 do corrente a tarde 3.ª domingo de quaresma, prega o Reverendissimo Padre Francisco Pedro da Cunha.

Tambem hoje ás 4 horas da tarde reune-se em assemblea geral em casa do Ilm. rS. Dr Manoel Pinto Portella, a Sociedade Carnavel Desterrense afim de assistir a prestação de contas e eleição da nova directoria.

Consta-nos pela directoria que restando das despesas da Sociedade Carnavel Desterrense a quantia de duzentos e tantos mil reis, deliberou a mesma que esta somma fosse distribuida por alguns pobres mais necessitados em conformidade do que dispõe o art. 19 dos estatutos, tendo nomeado uma comissão especial para isso.

Honra seja feita a philantropia de tão dignos Socios, que depois de seus folguédos, a

reflexão vem lembrar-lhes os soffrimentos dos miseraveis.

As muitas chuvas que tem reinado de Leste desde o dia 10, tem occasionado alguns estragos; muitos moradores da Fonte-grande tem sahido de casa com medo da enchente do rio; abateu parte de um telhado no largo do quartel, dizem que a ponte de S. Luiz tambem o rio a carregou; desabou uma parede da casa n. na rua do vigario, e dous muros na rua da Tronqueira; é de suppor que por fora tenha havido mais estragos, o que sabendo relataremos.

VARIEDADE.

A HISTORIA DE LUIZA.

(Conclusão)

A hora da morte não é o tempo proprio para um negocio tao importante como preparar a dar contas a Deos. Nessa hora o espirito está abatido, o corpo desasocegado, ou até atormentado com dores, e a agitação zomba dos esforços do medico! Eis porem o que acontece. Que milhares não guardão o seu arrependimento para a hora extrema! E quando a doença chega, basta saber que não está preparado para levar mais depressa para a sepultura o miseravel victima da procrastinação.

Visitei Luiza outra vez no dia seguinte. A sua febre continuava, e os soffrimentos mentaes lhe assestavão as chammas. Não era preciso perguntar-lhe como se sentia. Seu rosto resplandecia bem pelos seus sentimentos.

«E não podeis, Luiza,» disse eu, «entregar a vossa alma ao bemdito Salvador que morreo por vós? Elle disse: Vinde a mim, todos os que andais em trabalho, e vos achais carregados, eu vos aliviarei.»

«Oh, senhor,» respondeo, «sei que o Salvador é misericordioso; mas não posso entregar-me a elle; não sei a causa disto, mas não posso! quanto sou desgraçada!»

«Luiza» lhe disse, «é verdade que sois desgraçada, pois scandalizastes a Deos mesmo; fizestes muitas causas contra o Altissimo; mas elle é de grande bondade para perdoar. Enviou seu Filho para salvar os perdidos. Jesus sabe tudo. E' capaz de salvar os mais desgraçados. Nos pede; nos manda confiar n'elle; e promette a salvação eterna aos que crêm.» Então abri a Biblia Sagrada, li a parábola do filho prodigo, no capitulo XV. de S. Lucas, e fiz-lhe notar o verso em que diz «quando elle ainda vinha longe, vio-o seu pai, que ficou de compaixão, e correndo-lhe, lançou os braços ao pescoso para o abraçar, e beijou.» «E' assim,» lhe disse «é assim que Deos trata ao pobre peccador que volta para elle confiado em Jesus.»

«Ah senhor,» me respondeo «nenhuma destas palavras é para mim, offendi a Deos, não fiz caso de Jesus, nem da minha alma. Deos me chama a dar contas da minha vida; e que contas tenho eu a dar! Tomo remedios, mas nenhum bem me fazem. Ainda que estivesse de saude, o quadro dos meus peccados, que Deos me tem feito ver, me fa-

ria adoecer. Se fosse perdoada quão felix seria. Mas agora Ai! Ai! Ai!»

Um tremor violento, que causou grande abalo nos circunstantes, e que os fez acreditar, que ella ia expirar, lhe embargou a voz. Todavia, pouco depois, socegarão mais os seus nervos, e eu ajoelhei junto do seu leito para reomendar a sua alma a Deos.

Durante todo aquelle dia, tive diante dos olhos o semblante desesperado de Luiza. Suas lamentações, e seus gemidos profundos repercutião-se continuamente nos meus ouvidos de noite. De manhã quando bati á porta da sua morada, senti-me sobre maneira afflicto. «Como está Luiza esta manhã?» disse eu á pessoa que abriu a porta. «Vai decahindo rapidamente, senhor; e o medico é de opinião que ella não póde escapar.» — «O seu espirito está mais secegado?» «Ah, não, senhor. Passou uma noite horriavel. Diz que já está condemnada, e que para ella não ha esperança.»

Entrei no quarto. A desesperação estava mais que nunca estampada em seu semblante afogueado. Admirou-me a força que ainda tinha, pois, na sua agonia se movia continuamente de um lado para outro. Aproximava-se a morte, e ella o sabia. Viéra no mundo sem Deos, e sentia que não estava preparada para apparecer diante d'Elle. Algumas das suas jovens amigas estavam junto do seu leito; ella as admoestou da maneira mais tocante que se preparassem para a morte em quanto estivessem de saude. Fallou-lhes da agonia d'espirito que n'aquelle momento soffria, e dos horrores por que ia passar. Toda a sua conversação foi entrecortada pelas mais pungentes exclamações de desesperação. Disse, que conhecia, que Deos estava prompto a perdoar ao peccador sinceramente arrependido, mas que ella não podia arrepender-se, que a sua magua não era magua pelos seus peccados, mas sim pelo medo dos terriveis castigos em que incorrera.

Fallei-lhe de novo da misericordia de Deos, da morte de Christo em nosso lugar, da promessa do Eterno que Elle dará seu Santo Espirito aos que lho pedirem. Esforcei-me a mostrar-lhe que Jesus é digno de que nos entregassemos em suas mãos, com confiança. Mas em vão. Seus gemidos subião de envolto com minha oração. Só poder divino podia livrar aquella alma da miseria em que jazia.

A tardinha visitei-a outra vez. Tinha perdido os sentidos, e nem as suas amigas conhecia. Os olhos de todos derramavão lagrimas, mas a pobre Luiza não via, nem lhe importava os seus choros. Nem pincel, nem palavras podem descrever aquella scena. Me parece ainda estar vendo aquella quarto da morte, tão real, como quando o vi com lagrimas irremovíveis. Ainda vejo o desalinho d'aquelle leito, aquelle corpo agitado, aquellas véas inchadas, aquella face ethica, aquellos olhos desvairados em roda do quarto, e aquellas amigas chorando. Quem póde imaginar as sensações que deveria sentir aquelle, que como eu, conhecia a sua historia passada, e conhecia que este delirio succedia á desesperação temporal, e talvez precedia á desesperação eterna? Luiza já não podia ouvir as instruções da palavra de De-

os. E que consolação se poderia offerecer á sua familia? Nenhuma. Todos sabião: que a morte estava proxima; ninguém fallou. Em silencio e tristeza me retirei.

No dia seguinte de manhã cedo, bati á porta a perguntar por Luiza— «Morreo, senhor, foi a resposta.» «A que horas morreo?» — «Pela meia noite.» «Recobrou os sentidos ante de morrer?» «Parececo recobral-os algum tanto, poucos minutos antes de expirar, mas estava já muito desfalecida, e não se pôde entender o que disse.» Voltei mais uma vez áquella triste casa: lá estava Luiza palida, estendida e amortalhada no seu caixão, fria, e morta. As pessoas de sua amizade estavam reunidas para lhe acompanharem o enterro, e de todas as partes do quarto altos e prolongados soluços interrompião o discurso que se fez, e as orações. Seu corpo cense-se na sepultura, a sua alma entrou no seu estado eterno.

Talvez, caro leitor, ao leres a primeira parte desta narrativa, sentisses que o teu estado de espirito é igual ao de Luiza. Talvez és moço; acostumado a ouvir o Evangelho, estás convencido de que os seus preceitos são justos, e as suas promessas verdadeiras. Tremarias, se pensasses morrer antes de ter entregue o teu coração ao Salvador, e experimentado a efficacia da sua misericórdia. Tencionas, sem duvida procural-o e entregar-te ao seu serviço, mas—não ainda. Oh! não te enganes. Considera, que esta mesma demora prova que as tuas intenções estão entregues á vaidade, e ao peccado. Estás no maior perigo de morrer como Luiza morreo: porém narrativa pôde, pela benção do Senhor, accordar-te do sono mortal em que jazes, antes que seja muito tarde. As mais claras convicções do dever de nada te valerão o mais perfeito conhecimento do caracter e acções de Christo não te farão bem algum, uma vez que a tua alma se não chega verdadeiramente a Elle. Está perto pois é Deus, teu Criador. Ouve os teus pensamentos e desejos, e conhece o teu coração. Prostrate diante d'Elle. Confessa-lhe o mal que fizeste; sente o teu perigo, e que se Jesus não te valer, serás perdido eternamente. Não ha outro salvador. Não ha outro que possa valer a um tão grande peccador como tu és.

Elle tem dito «vinde amim todos os que andais em trabalho;» tem jurado que «não quer a morte do peccador,» mas antes «que o peccador venha a Elle e viva.» — Lança te pois em seus braços, e não te regeitará. Lê o livro dos seus conselhos (as escrituras sagradas) e segue-os. Mas não te demores para que te não apanhe a morte, como pareceo appanhar a pobre Luiza, fora da protecção do Salvador.

ASSEMBLÉA PROVINCIAL.

10.^a Sessão d'Assembléa Legislativa Provincial de Santa Catharina, no 2.^o anno da 12.^a Legislatura.

PRESIDENCIA DO SR. OLIVEIRA.

Aos 11 dias do mez de março de 1859, ás 10 1/2 horas da manhã, na sala das sessões d'as-

sembléa, estando presentes 12 Srs. deputados, o Sr. presidente convidou ao Sr. Pitanguera para occupar o lugar do 2.^o secretario pelo impedimento do proprietario. Feita a chamada fallarão os Srs. padres Cunha e Macario, Valle, Moreira, Caelano, Gondim e Neves, sendo os trez ultimos com participação. O Sr. presidente abriu a sessão. Lida a acta da antecedente foi approvada. O Sr. 1.^o secretario declarou não haver expediente. Feito o convite do estylo, o Sr. Amaro mandou á meza um requerimento pedindo ao governo da provincia, que informe se ha inconveniente em sujeitar os vapores das duas linhas entre este e o porto do Rio de Janeiro as contribuições em beneficio do imperial hospital de caridade, e dos de mais portos em que locão, como os de mais navios mercantes: posto a votos foi approvado. O Sr. Affonso manda a meza o seguinte — Requeiro que seja remettido á comissão competente, na forma estabelecida no artigo 12 do regimento da casa o officio do Sr. deputado Neves, para no caso de, attendida a escusa, que solicita, ser substituido pelo supplente que se acha em lugar do Sr. deputado Caldeira, que está na provincia: posto a votos foi approvado. O Sr. Coelho requeiro a nomeação de dous membros para a comissão, visto o impedimento de um dos actuaes, e não poder elle tam fazer parte da comissão, por ter o negocio, de que se ia tratar, relação com elle como supplente. Em consequência o Sr. presidente nomeou os Srs. Affonso e Varela.

Ordem do dia.

Entrou em 1.^a discussão o projecto n. 2, que fixa o numero e vencimentos da força policial para o anno de 1859—1860. Não havendo quem falasse, foi approvado. Igualmente entrou em 1.^a discussão o projecto n. 3, que eleva e approva um artigo de postura da camara municipal da capital. O Sr. Dutra declara-se contra o projecto. O Sr. Amaro declara votar por elle com algumas modificações. O Sr. Affonso manifesta-se contra o mesmo: posto a votos não passou. E terminando a ordem do dia, o Sr. presidente deu para a do dia seguinte — 2.^a discussão do projecto n. 2 fixando o numero e vencimento da força policial para o anno de 1859—1860, e o mais que occorrer, e levantou a sessão a meia hora depois do meio dia.

11.^a Sessão d'Assembléa Legislativa Provincial de Santa Catharina no 2.^o anno da 12.^a Legislatura

PRESIDENCIA DO SR. OLIVEIRA.

Aos 12 dias do mez de março de 1859, ás 10 1/2 da manhã, na sala das sessões d'assembléa legislativa provincial achando-se presentes 12 Srs. deputados, faltando com causa participada o Sr. Macario, e sem ella os Srs. Valle, Affonso, Araujo, Macario, Gondim, Neves, Lamego. O Sr. presidente abriu a sessão. Lida a acta da antecedente foi approvada sem observação. O Sr. 1.^o secretario declarou não haver expediente. Feito o convite do estylo, foi lido o parecer da comissão da constituição e poderes sobre a escusa pedida pelo Sr. deputado Neves, que accieita pela comissão, propoz esta para substitui-lo o Sr. deputado supplente Joaquim d'Almeida Coelho, por se achar na capital o Sr. deputado Caldeira, que este Sr. representava. Posto em discussão foi approvado.

Ordem do dia.

Entrou em 2.^a discussão o projecto n. 2 deste anno fixando os vencimentos da força policial.

Approvado sem discussão o artigo 1.^o, o Sr. Martins offerece uma emenda ao artigo 2.^o, igualando os vencimentos dos cabos, marcados na tabella annexa ao projecto, e outro propondo a suppressão da observação da mesma tabella. Approvado o artigo e as emendas com os mais artigos do projecto, passou este para 3.^a discussão. Esgotada a ordem do dia, deo-se para sessão de 14 do corrente a 3.^a do projecto n. 1, que eleva a gratificação dos empregados provinciales, e levantou-se a sessão ás 12 horas.

12.^a Sessão d'Assembléa Legislativa Provincial de Santa Catharina no 2.^o anno da 12.^a Legislatura.

PRESIDENCIA DO SR. OLIVEIRA

Aos 14 dias do mez de março de 1859, ás 10 horas da manhã, na sala das sessões d'assembléa, achando-se presentes 17 Srs. deputados, faltando com participação o Sr. Gondim, e sem ella os Srs. Macario e Lamego, o Sr. presidente abriu a sessão. Lida a acta da antecedente, foi approvada sem observação alguma.

Expediente.

Foi lido um officio do secretario da presidencia remettendo a resolução da divida passiva da provincia requisitada pela assembléa. Uma representação do cidadão Francisco Nunes Pinto d'Aguiar, offerecendo á consideração da casa um projecto sobre os terrenos não edificados dentro dos limites da cidade: inteirada — A's comissões de fazenda e camaras.

Feito o convite do estylo, o Sr. 1.^o secretario leu um parecer da comissão de camaras contendo um projecto que approva o regulamento do cemiterio da cidade de São Francisco, e um projecto do Sr. padre Cunha creando um pensionista para estudar tachigraphia. Julgados objectos de deliberação, forão a imprimir para entrar na ordem dos trabalhos. O Sr. Dutra pela ordem justifica um requerimento pedindo informações a presidencia do dispendio feito com o professorado effectivo do primeiras letras no 1.^o semestre deste anno, que, posto em discussão foi approvado.

Ordem do dia.

Entrou em 3.^a discussão o projecto n. 1 d'este anno, que augmenta as gratificações dos empregados provinciales. O Sr. Affonso tomando a palavra, fallou contra a materia do artigo 5.^o do projecto; impugnou o artigo 1.^o, e offereceo á elle uma emenda, dando a 3.^a parte do ordenado como gratificação, fazendo extensão este melhoramento aos professores effectivos. O Sr. Dutra fallou contra a emenda pugnando pelas gratificações dadas por porcentagem dos vencimentos, e sustentou a materia do artigo 5.^o O Sr. Affonso replicou no sentido em que se havia pronunciado, sendo respondido pelo Sr. Dutra, que continuou a sustentar os principios que emitira. Sendo adiada a discussão a requerimento do Sr. Dutra, e achando-se esgotada a ordem do dia, o Sr. presidente deo para a sessão de 15 o seguinte: 1.^a do projecto n. 4, que crea um pensionista para estudar tachigraphia; 3.^a do projecto que marca a força policial, e levantou a sessão as duas horas menos um quarto.

13.^a Sessão d'Assembléa Legislativa Provincial de Santa Catharina no 2.^o anno da 12.^a Legislatura.

Aos 15 dias do mez de março de 1859, pelas 10 horas da manhã, na sala das sessões d'assembléa, achando-se presentes 14 Srs. deputa-

dos, faltando com participação os Srs. Gondim e Caldeira, e sem ella os Srs. Castano, Moreira, Macario e Lamago. o Sr. presidente abriu a sessão. Lida a acta da antecedente foi approvada. Expediente.

O Sr. 1.º secretario leu dois officios do secretario da presidencia: 1.º mandando as informações pedidas por esta assembléa sobre a conveniencia da cobrança dos impostos sobre a equipagem dos vapores da linha entre o Rio de Janeiro e este porto a favor das hospitaes dos portos em q' locação; o 2.º remettendo a demonstração da importancia dos ordenados aos professores effectivos no 1.º semestre d'este anno, que havia sido requisitada, e uma petição do porteiro da bibliotheca pedindo augmento de ordenado: inteirada — a comissão de fazenda, sem mais expediente. Feito o convite do estylo, foi lido um parecer da comissão d'estatística julgando inconveniente a adopção do projecto, que crea um novo Municipio denominado Itajahy.... Posto em discussão o parecer, foi adiado na forma do regimento por pedir a palavra o Sr. Affonso.

Ordem do dia.

Entrou em 1.ª discussão o projecto, que crea um pensionista para estudar tachigraphia, o qual posto em discussão, foi approvado. Entrando em 3.ª discussão o projecto que fixa o numero e vencimentos da força policial, o Sr. Affonso fallou contra a tabella, por entender que havia pouca igualdade nos augmentos e n'esse sentido mandou uma emenda, que foi approvada em discussão. O Sr. Valle fallou contra, e offereceu uma emenda restaurando a observação que fora supprimida na tabella. O Sr. Dutra fallou contra as emendas, e pediu para deixar sobre a meza uma sua com os dados, que esclarecem sobre o projecto, que foi adiado a seu pedido, para serem consultados pela casa, o que foi concedido por n ão haver observação a respeito. Os Srs. Affonso e Varella continuaram a sustentar as emendas que tinham offerecido. Posto a votos o projecto, foi approvado e adoptado para ir a comissão de redacção, cahindo as emendas. Esgotada a ordem do dia, o Sr. presidente deo para a sessão do dia 16. : 1.ª discussão do parecer da comissão d'estatística sobre a creação de um novo municipio no Itajahy, adiado na forma do regimento, por pedir a palavra o Sr. Affonso: 2.ª do projecto creando um pensionista para estudar tachigraphia: 3.ª do projecto q' melhora os vencimentos das empregadas provinciaes; e levantou a sessão a meia hora depois do meio dia.

MEDITAÇÃO.

FRAGMENTO.

Que doce não é fugir dos homens
para viver com as plantas!

Garrett (Flores sem fructo).

Era uma noite linda, formosa, em que o céu se aghava vestido de um azulado manto de brillantes estrellas, em que um bello luar como que parecia entrar até a devassar os mysterios do coração — a prescrutar o intimo seio d'alma do que folga na solidão, do que medita no ermo, do que só vive quando se acha a sós no descampado.

1 A floresta de Leiríe, etc., etc.

2 E' mister fundamente os factos, quando se narra. Para não pejar as paginas do notis, eu recomendo aos curiosos que leam a historia d'el-rei D. Diniz por Brandão, 2 vol. in folio. Lisboa 1630—1672. Este annalista exacto e laborioso, não falla d'um facto

sem provas, e submete estas provas a um exame consciencioso. Nesta obra se encontram, em diferentes partes, os factos que citei neste meu trabalho.

Era tão lindo o estar a vêr bailar as estrellas, o vê-las apparecer, sumir, brilhar! Era tão sublime o estar a sós áquella hora tão melancolica da noite, revolvendo as paginas tristes e desbotadas do livro do coração! Era tão delicioso o pensar então no passado, como que acordar de um somno pesado e profundo para meditar no presente, como que tornar a adormecer para cuidar no futuro!

Uma nuvem negra surgiu no céu — era o symbolo da maldade dos homens que entra até na morada da virtude! As estrellas como fugirem amedrontadas á nuvem que as seguia. Era o demonio a querer rodudir os anjos do céu! Mas a nuvem desfez-se — as estrellas continuaram a fulgurar lá longe — lá muito ao longe!

Um homem estava encostado a um rochedo ás bordas do mar. — Errava-lhe de vez em quando nos labios um sorriso desbotado como o alvo lyrio dos seus amores — pendido como a rosa branca de suas tão lindas esperanças as bordas do abysmo! Era o sorriso do sepulchro — era o rir da campa quando abre os seus braços de marmore, e arroja para dentro de si a victima que a mão de Deus derrubou para o seio do nada!

Era o sorriso do poeta, tão melancolico, tão saudoso, quando vê quebrarem-se-lhe todas as cordas do alaúde — quando sente esvair-se-lhe todos os seus sonhos — quando vê que não houve no mundo uma mulher que comprehendesse os seus canticos — que não houve um peito que comprehendesse os seus gemidos — que não houve na terra um coração que cresse nos sons melodiosos da sua lyra! quando finalmente a desesperança lhe entra n'alma — a creença lhe foge para o sepulchro, a vida se lhe quebra de encontro a fria lagea do tumulo — a rosa de seus deliciosos amores se torna em negro cypreste da morte!

O poeta ergue-se, chegou ao pé d'um rosal que adornava e enfeitava aquelles logares, colheu uma rosa... olhou-a muitas vezes... sorriu-se... e beijou-a... imprimiu-lhe um daquelles beijos ardentes que só comprehendem corações que amam, que só apreciam peitos que ardem na chamma abrasadora de uma paixão!

A rosa era o symbolo dos seus amores; | o sorriso era o sorriso da campa, morno, triste, melancolico como o ultimo gemido do moribundo!... O beijo era o beijo sepulchro, fatidico, mysterioso como a vida do hemem; frouxo, desbotado como o coração do que vê sumir-se-lhe para o nada a mais bella e lisongeira esperança da sua vida — do que sente morrer-lhe a creença no intimo d'alma!

E os espinhos da rosa?...

Era o symbolo da saudade enraizada no peito do poeta — saudade da mulher que pagara amor com indiferença — carinhos com desprezo — que dera em treco pelos cantos do trovador um daquelles sorrisos insultantes de escarneo e de ironia que desfolham mil vidas — que matam mil existencias com um só golpe! Era a tristura que vem sempre após o prazer — era o martyrio após a alegria — era o tumulo a destruir as illusões da terra — era a morte a cortar com foice terrivel os sonhos d'uma existencia — era a campa a receber o ultimo gemido d'um peito — era a lousa do sepulchro a baixar pela vez derradeira sobre a vida d'um homem!...

Aquelle sorriso foi o ultimo que assomou aquella bocca — aquelle beijo o derradeiro que pendeu d'aquelles labios!

O sorriso encerrava amargura — o beijo trazia morte!...

E o poeta morreu!...

E a rosa desfolhou-se... confundiu-se toda com o pó da campa!...

E ficaram os espinhos...

E' que morrêra no coração o amor do poeta. O indifferentismo ficara ainda n'alma da mulher!...

ANECDOTA.

Certo cavalheiro pertendia o tratamento de exelencia: custa pouco; todos lh'a davam, porém o criado, a quem elle ensinára a pramatica da casa justou com um dos seus collegas, que na occasião de lhe dar os pratos para elle pôr na mesa o tratasse de senhoria.

Assim se fez, e como um commensal do fidalgo attentasse no caso, foi o criado chamado a responder.

Porque te deixas tu tratar por senhoria, lhe disse o amo com ar severo?

Oh! sr. meu amo, juro-lhe que o não ensinei, mas sempre ouvi dizer que os criados aproveitavam o que os amos não queriam.

ANNUNCIOS.

A loja de ferragens de José Bonifacio Caldeira de Andrada, estabelecida nesta Cidade passa a girar sob a firma social, de Caldeira Filhos & Companhia, por ter o mesmo dado sociedade a seus filhos Felisberto Gomes Caldeira de Andrada, Thomas Heraclito Caldeira de Andrada, e ao Snr. Antonio José Fernandes pela forma estipulada no respectivo contracto.

Companhia emprehedora do THEATRO DE SANTA IZABEL.

A Comissão Directora da Companhia acima, convida aos Surs. Assionistas, a se reunirem em Assembléa geral, no dia 27 do corrente as 10 e meia oras da manhã, em caza do Director da Companhia, á rua do Principe sobrado por cima da loja dos Srs. Martins & Coimbra; a fim de se deliberar sobre objecto urgente e de conveniencia aos interesses da Companhia.

Desterro 24 de Março de 1859.

O Secretario

Francisco Nunes Pinto d'Aguiar.

Vende-se uma commoda invernizada de jacarandá, quem pretender dirija-se ao Largo do quartel casa N. 29.

O abaixo assignado vende o seu estabelecimento de cortume no lugar denominado — Sacco dos Limões —, com cinco escravos ou sem elles.

João de Deos Gaignette.

Typ. Catharinense de G. A. M. Avelim.
Largo do quartel casa n. 41, — 1859.